COVID-19 | Highlights do dia

22 de abril de 2020

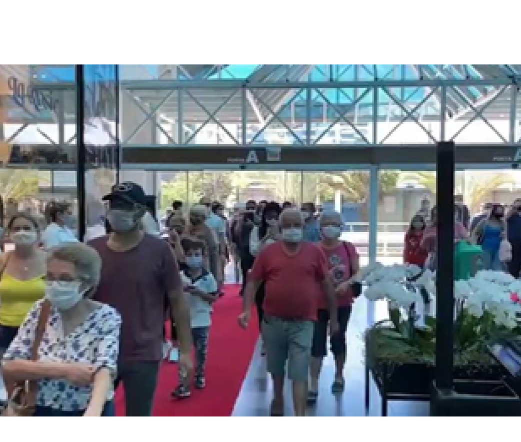
InPress | PORTER NOVELLI

A recuperação econômica está em pauta. O governo de São Paulo pretende anunciar em 8 de maio os primeiros movimentos de reabertura, considerando dados de disseminação da COVID-19 e as necessidades de cada área do estado. No governo federal, a iniciativa de estímulo a grandes obras de infraestrutura foi batizada de Plano Pró-Brasil, inspirada no Plano Marshall, referência de estímulo a emprego e renda no pós-guerra nos EUA. Estão previstos investimentos de R$ 30 bilhões por três anos. A crise se impõe a todos os setores, com diferentes pressões. Atividades consideradas não essenciais - mas altamente necessárias para a economia de algumas regiões - ainda não têm claras as perspectivas de recuperação. É o caso do turismo, indústria cujo PIB tem projeção de retração de 38,9%, segundo a FGV Projetos. Esses são os destaques da quarta-feira, 22 de abril.

Flexibilização do isolamento

Alguns estados brasileiros já tomaram medidas para flexibilizar o isolamento social. Há ações neste sentido em Goiás, Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Maranhão, Distrito Federal, Tocantins, Espírito Santo, Paraíba e Sergipe. Há ainda outros dois estados, São Paulo e Mato Grosso, que já estudam formas de pôr em prática uma reabertura. O Rio de Janeiro deve decidir sobre o relaxamento do isolamento ainda nesta semana.

Com a abertura do comércio e a retomada da população nas ruas de maneira gradual, **vale ficar de olho em novos possíveis picos de infectados no País.** E entre as iniciativas que surgiram recentemente para continuar monitorando a situação do vírus no Brasil, em especial neste momento de início da flexibilização, surgiu o COVID Radar, um coletivo que conta com mais de 40 empresas e organizações, entre elas a InPress Porter Novelli, que coordenam esforços e compartilham dados para enfrentar os desafios da doença.



Santa Catarina. O estado é um dos primeiros a fazer a abertura gradual das medidas de isolamento social. A partir de hoje, academias, restaurantes e shopping centers já puderam reabrir, com restrições, após ficarem fechados por mais de um mês. No entanto, a circulação do transporte coletivo, assim como as aulas, continuam suspensas até 31 de maio. No primeiro dia de reabertura dos shoppings, houve aglomeração, como observou-se no Neumarkt, em Blumenau.

Movimento do shopping Neumarkt em Blumenau, às 12h Foto: Divulgação

Distrito Federal. A reabertura do comércio está programada para 4 de maio. A Secretaria de Educação vai apresentar plano para a abertura de escolas e indica que a volta às aulas deve começar pelo Ensino Médio.

São Paulo. Tudo permanece como está até o dia 10 de maio. "Os critérios daquilo que virá a partir do dia 11 serão diferenciados e de acordo com dados científicos apurados em cada cidade e pelas regiões do Estado", afirmou o governador João Doria. A situação do sistema de saúde será um dos critérios para definição de alterações na quarentena. Os hospitais públicos já estão quase operando em suas capacidades máximas, sendo que, cinco deles atuam no limite da ocupação nas Unidades de Terapia Intensiva.

Rio de Janeiro. O governador Wilson Witzel deve decidir sobre o relaxamento das medidas de isolamento social em uma reunião nesta quinta-feira, 23. Na pauta está um decreto que será publicado no dia 1º de maio para entrar em vigor a partir do dia 11, quando algumas atividades ainda não definidas poderão retomar a normalidade. No início de abril, Witzel já havia afrouxado restrições em 30 cidades do interior do estado onde não haviam sido registrados casos de COVID-19. O Ministério Público e a Defensoria Pública do Estado informaram em ação civil pública o risco de colapso iminente do sistema de saúde da cidade do Rio. A ocupação dos leitos de UTI já chega a 93,9% da capacidade.

Política

Pró-Brasil. O presidente Jair Bolsonaro delegou ao ministro da Casa Civil, Walter Braga Netto, a condução de um plano de retomada da economia sustentado na também retomada de obras públicas com recursos do Tesouro, como forma de evitar uma escalada do desemprego. Batizado de "Plano Pró-Brasil", o programa deve durar pelo menos três anos e custar cerca de R$ 30 bilhões ao governo. A estimativa é gerar 1 milhão de empregos.

General Braga Netto, ministro chefe da Casa Civil
Foto: Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil)

Cortes. A Assembleia Legislativa de São Paulo anunciou hoje um projeto para reduzir gastos, incluindo salários de deputados e de servidores comissionados. De acordo com reportagem da Folha de S.Paulo, a proposta estava em estudo e ainda precisa ser aprovada em votação no plenário.

Mais de R$ 22 bi. A Caixa Econômica informou hoje que pagou o auxílio emergencial de R$ 600 para 31,3 milhões de pessoas, o que representa um volume total de R$ 22 bilhões. Desse universo, 10,5 milhões são informais que estão inscritos no Cadastro Único do Ministério da Cidadania; 13,1 milhões são trabalhadores que não aparecem nesse cadastro e 7,7 milhões são beneficiários do Bolsa Família.

Repatriados. O governo federal estima que já auxiliou o retorno de cerca de 15,5 mil brasileiros ao território nacional desde o início da crise do coronavírus.

Suspeitas de fraude despontam nas redes sociais

A análise dos volumes de menções referentes à pandemia do novo coronavírus deixam claro que, **na internet, é a temperatura política que dá o tom da conversa.** Nas últimas 48 horas, período em que houve redução da tensão nessa frente, houve média diária de 736 mil citações - queda de 25% nos volumes, se considerados os últimos seis dias.

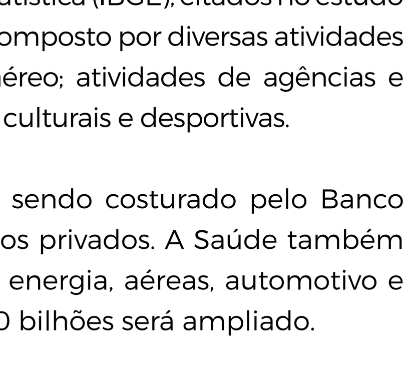
Dois temas despontam como mais populares. A repercussão das **suspeitas de fraude em gastos da Saúde no estado do Rio** alcançou 29% dos conteúdos. Sobre o ministro da Justiça, Sérgio Moro, que é citado em postagens que tratam de pedidos de investigação sobre o caso, muitas trazendo a hashtag #Coronajato - que está entre as 15 principais tags ligadas à pandemia -, observa-se um aumento de cerca de 11% no volume de menções se comparado às últimas semanas.

Ações de prefeitos e governadores no sentido de afrouxar o isolamento social estão em 21% do total monitorado. As medidas aparecem avaliadas como positivas em 63% dos comentários que reverberam as notícias. No entanto, perfis com alta relevância, como os de veículos de imprensa, destacam que ainda é cedo para esse tipo de medida.

Turismo em pauta

Fronteiras fechadas, voos e viagens cancelados. Em todo o mundo, o setor de turismo, seja de lazer ou negócios, sente os fortes impactos causados pela crise.

Mundo. A Organização Mundial do Turismo (OMT) prevê retrocesso entre 20% e 30% do turismo internacional em 2020 na comparação com o ano passado, o que representaria uma redução entre US$ 300 e US$ 400 bilhões, quase um terço do US$ 1,5 trilhão gerado em 2019.



Baque. Além do grande número de casos e mortes provocados pela pandemia, Espanha e Itália são os países mais vulneráveis aos impactos no turismo, segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). O setor de viagens correspondeu a 14,3% do Produto Interno Bruto da Espanha e 13% da Itália em 2019.

Turistas em frente ao Coliseu de Roma, na Itália
Foto:: Ettore Ferrari/Ansa

Brasil. O PIB do turismo brasileiro deve ter queda de 38,9% segundo estimativa da FGV Projetos. O faturamento do setor, que em 2019 chegou a R$ 270,8 bilhões, deve cair para R$ 165,5 bilhões em 2020.

Reação em cadeia. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), citados no estudo da FGV Projetos, o setor de turismo responde por 3,71% do PIB do País, e é composto por diversas atividades como hotéis e pousadas; bares e restaurantes; transporte rodoviário e aéreo; atividades de agências e organizadores de viagens; aluguel de bens móveis; e atividades recreativas, culturais e desportivas.

Ajuda. O Turismo deverá ser incluído no pacote de socorro que está sendo costurado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e por bancos privados. A Saúde também deve integrar o pacote, que já contemplava quatro setores prioritários: energia, aéreas, automotivo e varejo não-alimentício. Como resultado, o valor total calculado em R$ 50 bilhões será ampliado.

Pousos e decolagens. O aeroporto de Congonhas, em São Paulo, o mais disputado do Brasil pelas companhias aéreas, está sem nenhum voo comercial programado até o final de abril. As aéreas brasileiras decidiram concentrar voos no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, ou em Viracopos, em Campinas.

Mais flexibilidade. Operadores de viagens buscam alternativas como descontos e flexibilidade para remarcação ou reembolso gratuito de passagens e hospedagens. A Decolar, por exemplo, suspendeu a venda temporária de alguns produtos e irá concentrar ações promocionais no segundo semestre. Já a operadora de viagens Abreu pretende vender pacotes para o período pós-coronavírus com opções flexíveis de troca e de cancelamento.

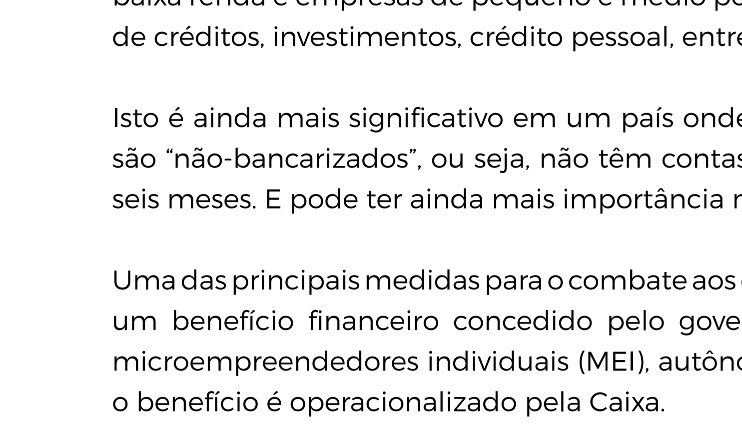
Turista na própria cidade. O Airbnb vai focar em estadias de longo prazo para trabalhadores e estudantes. Um dos motivos é a busca por estadia fora de casa por pessoas que moram com familiares que se enquadram em grupos de risco, como idosos. E os resultados já começam a surgir. No Brasil, o número de reservas mais longas (acima de 28 dias) foi 24% maior em março em comparação com o mesmo mês do ano passado.

Virtual. O próprio Airbnb também está apostando em experiências online com o objetivo de compartilhar vivências ao redor do mundo. Dentre as sugestões, é possível fazer uma meditação com ovelhas no Reino Unido, cozinhar com uma família no Marrocos ou fazer um passeio com cachorros pelas ruas de Chernobyl, na Ucrânia.

Nova plataforma do Airbnb permite que anfitriões compartilhem, em vez da moradia, experiências de vida. Foto: Divulgação.

Fintechs e coronavírus: como a inovação pode ajudar a enfrentar a pandemia

Por In Press Oficina



O crescimento exponencial das fintechs revolucionou o mercado financeiro. No Brasil, o chamado "ecossistema fintech" cresceu 116% em dois anos, superando as 500 empresas, segundo dados da organização Fintechlab. Neste ecossistema, o setor de pagamentos se destaca, representando 29% do total de fintechs e crescendo 43% no último ano.

Mais que uma revolução de mercado, este movimento impulsionou a modernização do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e trouxe impactos diretos à sociedade, principalmente sobre a inclusão financeira. O surgimento de empresas com menos burocracias e restrições permitiu que pessoas de baixa renda e empresas de pequeno e médio porte passassem a ter acesso a serviços bancários, cartões de créditos, investimentos, crédito pessoal, entre outras soluções.

Isto é ainda mais significativo em um país onde, segundo o Instituto Locomotiva, mais de 45 milhões são "não-bancarizados", ou seja, não têm contas em banco ou não fazem movimentações há mais de seis meses. E pode ter ainda mais importância no contexto do enfrentamento ao coronavírus.

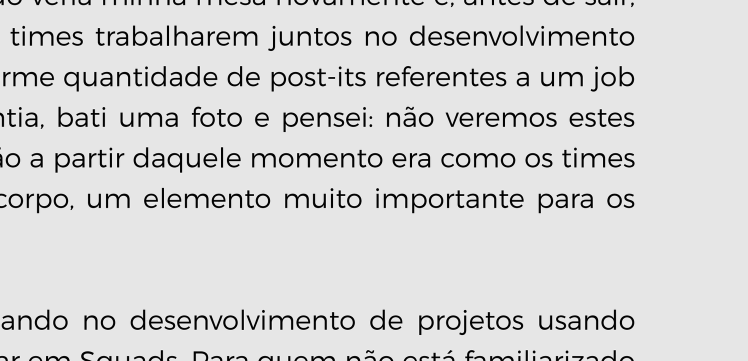
Uma das principais medidas para o combate aos efeitos econômicos da COVID-19 é o auxílio emergencial, um benefício financeiro concedido pelo governo federal e destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados. Sancionado no início de abril, o benefício é operacionalizado pela Caixa.

Há, no entanto, uma discussão no Congresso Nacional para que instituições "não-financeiras" de pagamento ou transferência de capital também possam realizar essas operações. O PL 873/20, de autoria do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP), amplia o acesso ao benefício a outras categorias e, pelo substitutivo aprovado pelo Senado Federal, permitiria que fintechs como Mercado Pago, Pagseguro ou Nubank fossem utilizadas para o recebimento do benefício. A matéria foi modificada pela Câmara dos Deputados e, agora, aguarda revisão dos senadores.

A solução traria diversos benefícios, principalmente acessando, de forma ágil, a população não-bancarizada. Além disso, segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 15,6 milhões de pessoas usam serviços de fintechs nas capitais. Estas pessoas poderiam receber o benefício por meio exclusivamente digital, reduzindo filas e aglomerações. Por outro lado, a medida também reduziria o impacto sobre o caixa dos bancos públicos.

Adeus post-its!

Por Alfredo Reikdal, Diretor Executivo InPress Porter Novelli



Reprodução Internet

Decidimos na segunda-feira 16 de março que, já no dia seguinte, toda a agência entraria em quarentena e que estaríamos por tempo indeterminado trabalhando em home office. Imediatamente pensei na operação de guerra que precisaria ser montada para colocarmos mais de 350 colaboradores, de diferentes áreas, atuando remotamente.

Revisamos rapidamente todos os cronogramas para que nenhum projeto fosse prejudicado, discutimos coisas que nunca tinha imaginado, tais como enviar as estações de trabalho dos diretores de arte para suas casas, os iMacs, trambolhos que custam milhares de reais e são mais de 15 na agência.

Ao final do dia recolhi minhas coisas sem saber quando veria minha mesa novamente e, antes de sair, passei na sala da criação – espaço reservado para os times trabalharem juntos no desenvolvimento de projetos – olhei para o vidro da sala e reparei a enorme quantidade de post-its referentes a um job em que um dos times estava trabalhando. Por garantia, bati uma foto e pensei: não veremos estes post-its por um bom tempo. Minha maior preocupação a partir daquele momento era como os times trabalhariam virtualmente sem a discussão corpo-a-corpo, um elemento muito importante para os sprints criativos.

Há mais de dois anos a nossa agência vem trabalhando no desenvolvimento de projetos usando metodologia ágil e organizando os times para trabalhar em Squads. Para quem não está familiarizado com o termo, ele pode ser definido como um modelo organizacional em que um time multidisciplinar é montado para trabalhar de forma integrada no desenvolvimento de projetos.

No caso da InPress, trabalham lado-a-lado: atendimentos, designers, redatores, planejadores, mídias, especialistas em marketing de influência, reputação digital, business intelligence e a lista não acaba aí, qualquer outra competência que se faça necessária é alocada para compor o time. Um ponto importante desse método é que nele deixamos a hierarquia de fora, cada participante exerce um papel específico independentemente do cargo que exerça e todos são ouvidos e têm lugar de fala. Minha preocupação era como essa dinâmica se daria sem os post-its na parede, sem as expressões não verbais de uma reunião presencial, sem enxergar a empolgação e o agitar de braços quando alguém coloca na mesa uma boa ideia.

Passei a primeira semana da quarentena acompanhando os diferentes Squads, dividindo meu dia em blocos de trinta minutos para conseguir olhar de perto o desenvolvimento das discussões e dos projetos. Meu objetivo era compreender o que precisaria ser mudado e o que estávamos aprendendo com esta nova configuração de trabalho. Confesso que, inicialmente, até fui pessimista, mas os times, a cada dia que passava, estavam definitivamente se adaptando a esta nova realidade, produzindo ainda mais.

Aqui vão, então, três dos nossos maiores aprendizados até o momento:

1. **Foco e produtividade** – Ao entrar numa sala de reunião virtual, percebi que os participantes acessam o ambiente mais focados e o tempo virou um bem ainda mais precioso, especialmente no momento em que o excesso de calls e ligações virou rotina. Todos entram bem preparados e com a leitura prévia dos briefings ou documentos de planejamento já realizada. Produzimos mais em menos tempo.

2. **Organização e a escuta ativa** – A regra de manter os microfones fechados deu espaço para ouvidos mais atentos. As discussões ficaram mais organizadas, todos precisam pedir a palavra no chat e a espera pelo término da frase do outro aguçou a escuta ativa.

3. **Co-criação e o compartilhamento das telas** – Antes da quarentena o processo de sprint criativo já se mostrava eficiente. As paredes sempre cheias de post-its contribuíam para organizar as ideias, mas diante da ausência das salas reais, rapidamente o processo foi adaptado para um documento único que é alimentado e visualizado por todos instantaneamente. Referências visuais, rabiscos, imagens e textos vão sendo compartilhados e preenchem a nova "parede" que harmonicamente compõe estratégias e caminhos criativos.

Sempre soubemos que a tecnologia estava pronta e disponível para uma atuação remota, mas a mudança repentina da dinâmica de trabalho, sem o tempo necessário para nos prepararmos, demonstrou que o fator humano continua preponderante.

Após meu périplo percorrendo diversas reuniões, percebi que as novas circunstâncias aumentaram o engajamento e a criatividade. Um time envolvido, criativo e com um propósito único superou, em muito, meu receio inicial: adeus post-its!

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspni.com.br.